ARTROPLASTIA CERVICAL EM DOIS NÍVEIS COM DISCO ARTIFICIAL MOBI – C

Autores: Dr. Nelson Machin Arias , Dr. Orlando Zamora Placencia - Hospital Da Cruz Vermelha Brasileira Filiado Estado do Paraná.

Objetivos:

1) Mostrar as possibilidades da técnica artroplastia cervical multinível, para pacientes com discopatia degenerativa. 2) Artroplastia cervical como alternativa de tratamento na discopatia degenerativa da coluna cervical. 3) Expor experiências preliminares da equipe na técnica de artroplastia cervical.

Materiais e Métodos

1) Pacientes portadores de discopatia degenerativa, com manifestações clínicas de compressão radicular, com indicação de descompressão cervical via anterior para descompressão. Idade de 40 anos até 60 anos, avaliação prévia do estado geral, doenças concomitantes, estado físico. Os pacientes foram submetidos a exame de : RX DA COLUNA CERVICAL, TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTADORIZADA, RESSONÂNCIA MAGNÉTICA, ELETRONEUROMIOGRAFIA DOS MEMBROS SUPERIORES. 2) Disco Artificial MOBI – C, em dois níveis, acompanhados evolutivamente nos últimos 6 (seis) meses. A indicação foi hérnia de disco e compressão neurológica por osteofítos, causando radiculopatia ou mielopatia ou ambos, entre C4 até C7.

2) A avaliação neurológica teve em conta os movimentos de flexão, extensão, rotação, dor cervical, dor nos braços.

Resultados

A idade média dos pacientes oscila entre 40 e 52 anos, 65% do sexo feminino, tempo de cirurgia médio de 120 minutos, não temos complicações transoperatórias, diminuição da dor cervical em 100% dos pacientes, diminuição da dor nos membros superiores. Atualmente encontram-se em tratamento por fisioterapia com melhora nos movimentos cervicais de flexão e extensão.

Conclusões

Nosso estudo sugere que o disco artificial MOBI – C , esta se mostrando eficiente no tratamento da discutia cervical multi nível. O implante permite a restituição dos movimentos, alivio da dor, sem casos reportados de migração do disco e sem complicações transoperatórias. A técnica, fácil e segura, abre o caminho para a reabilitação dos movimentos e a recuperação funcional de uma articulação pseudoartrosada.

A uncoartrose em grau variável, não necessariamente seria uma contra-indicação, e acreditamos que devolver a mobilidade a dois ou mais segmentos da coluna cervical, sem dúvida, é um procedimento fisiológico, que fará o diferencial das técnicas de descompressão e artrodese praticadas até hoje.

A fusão intersomática a médio e longo prazo, pode acontecer como complicação, mais este seria o resultado sempre esperado das técnicas de artrodeses. Então por que não fazer???